

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE GEMOLOGIA**

**JADE HUHN GARCIA
LISLEY MARIANI DE JESUS LIMA**

A LENDA JOIA

**VITÓRIA
2022**

JADE HUHNS GARCIA
LISLEY MARIANI DE JESUS LIMA

A LENDA JOIA

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao departamento de Gemologia do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo para fim da obtenção do título de Bacharel em Gemologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio Spinassé

VITÓRIA
2022

JADE HUHNS GARCIA
LISLEY MARIANI DE JESUS LIMA

A LENDA JOIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gemologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gemologia.

Vitória, ____ de _____ de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Antonio Spinassé
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof^a. Dr^a. Henny Aguiar Bizarro Rosa
Favaro

Prof. Dr. José Albino Newman
Universidade Federal do Espírito Santo

À minha mãe e avó que me trouxeram até aqui e à minha dupla deste trabalho.

Jade Huhn Garcia

À minha família que sempre me apoiou e à minha dupla deste trabalho.

Lisley Mariani de Jesus Lima

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a minha mãe. Esse trabalho não seria possível sem: a vida, seu amor, sua dedicação e todas suas orientações.

Um agradecimento especial à minha avó. As palavras não expressam a quão grata sou a vocês duas. Suas orações me ampararam e me deram forças para chegar até aqui.

Obrigada André, por ser um exemplo de dedicação. Agradeço a todos os meus amigos que me apoiaram e me incentivaram.

Gratidão Eduardo, Brenda, Willyan, Sérgio e Mari Wapichana. Obrigada ao meu orientador, cujo conhecimento foi essencial para a conclusão deste projeto; membros da banca, muito obrigada por aceitarem o convite e também pelos comentários e avaliações.

Por fim, agradeço imensamente a Lisley, pelas horas sem dormir, pelos estímulos nos momentos de fraqueza e por toda a parceria para tornar esse trabalho existente.

Jade Huhn Garcia

Primeiramente à minha mãe que comemorou junto comigo o início da minha jornada na Universidade, participando de todo o processo e sempre me auxiliando.

À toda minha família e amigos, que me apoiaram e me motivaram, em especial, à minha amiga Brenda Washington, por ter participado de diversos momentos importantes.

Ao meu noivo Rialison, por ter me dado forças em diversos momentos de fraqueza e por sempre me apoiar.

Por fim, à minha companheira deste lindo trabalho e amiga, Jade Huhn, por ter dividido comigo a trajetória desta pesquisa e por ter me motivado nos momentos mais difíceis.

Lisley Mariani de Jesus Lima

RESUMO

O adorno é utilizado pela humanidade desde períodos remotos e em diversas culturas ao redor do mundo. Por meio de um adereço, é possível conectar-se com povos antigos, bem como as suas crenças, preservando culturas, valorizando, mantendo viva histórias e características. Os ornatos são capazes de estimular emoções, afirmar posicionamentos, eternizar momentos, contar histórias entre outros. O vigente trabalho vem propor a criação de um conjunto de adornos exclusivos e artesanais, por meio de um experimento buscando como inspiração a lenda da vitória-régia de origem tupi-guarani, a qual conta a história de uma indígena que virou estrela das águas, uma planta aquática que é símbolo da Amazônia.

Palavras-chave: Adorno. Lenda. Povos originários. Experimental.

ABSTRACT

Adornment has been used by humanity since ancient times and in different cultures around the world. Through props, it is possible to connect with ancient peoples, as well as their beliefs, preserving cultures, valuing, keeping alive stories and characteristics. The ornaments are able to stimulate emotions, positioning, immortalize moments, tell stories and even more. The current work proposes the creation of a set of exclusive and handcrafted ornaments, through an experiment that is inspired by a Tupi-Guarani legend, the Vitória Régia (Water Lily), which tells the story of an indigenous woman who became a star of the water, an aquatic plant that is a symbol of the Amazon.

KEYWORDS: Adornment. Legend. Native peoples. Experimental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA	12
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 METODOLOGIA	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO	17
4.1 LENDA	17
4.2 LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA	17
4.3 MÉTODO DE CRIAÇÃO EXPERIMENTAL	18
4.4 PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS ORNAMENTOS	19
4.4.1 Persona	19
4.4.2 Temática	21
4.4.3 Memorial Justificativo	21
4.4.4 Quadros de Conceito	22
4.4.5 Esboços	24
4.5 PROCESSO DE FABRICAÇÃO DOS ADORNOS	25
4.6 ACABAMENTOS	25
4.6.1 Acabamento polido	25
4.6.2 Acabamento escovado	25
4.6.3 Acabamento martelado	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 SIMBOLIZAÇÃO DAS GEMAS NOS ADORNOS	27
5.2 ESBOÇOS	31
5.2.1 Brincos	31

5.2.2 Colar	32
5.2.3 Anel	33
5.3 CONFECÇÃO DAS PEÇAS	34
5.3.1 Par de Brincos	37
5.3.2 Colar	38
5.3.3 Anel	39
5.4 ESPECIFICAÇÕES DAS PEÇAS	39
5.5 RESULTADO DA PESQUISA COM O PÚBLICO	43
CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	52

1 INTRODUÇÃO

Será abordado neste trabalho o processo de desenvolvimento de um conjunto de adornos utilizando-se de um método de criação experimental, desde o seu planejamento até a sua produção, visando um processo artesanal em baixa escala com base no formato, bem como as tecnologias disponíveis e os processos produtivos utilizados.

Dessa forma, a confecção das três peças (composta por um colar, um anel e um par de brincos) é baseada em elementos presentes na lenda da vitória-régia. A lenda é de origem tupi-guarani e fala sobre uma jovem indígena que se chama Naiá, ela sonhava em se encontrar com a lua que, na lenda, se chama Jaci. Ainda segundo a lenda, esse sonho começou após a jovem indígena ouvir a história de que a lua selecionava jovens para transformá-las em estrelas no céu, para brilhar ao seu lado (MONT'ALVERNEE, 2020).

Para reproduzir os elementos identificados (lua, estrela, lago e vitória-régia) em adornos, foi necessário entender quatro instrumentos: a persona, o estudo da temática, o memorial justificativo e os quadros de conceito.

Tendo em vista que os adornos foram elaborados para os próprios indígenas ou para pessoas que lutam pelos direitos dos povos originários, o entendimento da persona é de suma importância, uma vez que as peças carregam elementos de uma lenda indígena buscando a valorização e a individualidade. Dessa forma, o trabalho apresenta a importância de reconhecer, respeitar e valorizar a identidade cultural dos diversos povos originários, além da experimentação de um processo de criação.

O estudo da temática é fundamental para entender o tema e identificar os elementos a serem utilizados no colar, no anel e no par de brincos. Dessa forma, ele auxilia não só na definição do tema escolhido, mas também no formato dos adornos a serem confeccionados.

O memorial justificativo descreve a escolha do formato do adorno e os materiais gemológicos utilizados. Além disso, ele também ajuda a expor todos os significados contidos nos adornos elaborados, de acordo com a temática escolhida (neste caso, a lenda da vitória-régia).

O quadro de conceito é importante para apresentar os elementos identificados (lua, estrela, lago e vitória-régia) nos adornos, a serem produzidos por meio da ourivesaria. Dessa forma, através do quadro confeccionado, foi possível visualizar como representar os elementos identificados na história, com o uso de metal e gemas.

Teixeira (2019) relata que a cultura popular amazônica funciona como amparo poético e estético sobre os *designers*, uma vez que eles criam joias inspiradas em suas memórias. Assim sendo, ocorre uma representação cultural nos adornos confeccionados, baseados em imagens, memórias visuais, cultura local, conceitos, histórias, costumes, lendas, mitos, fauna, flora, festividades folclóricas e religiosas (TEIXEIRA, 2019).

Portanto, o autor supracitado afirma a possibilidade da confecção de adornos inspirados em questões culturais, abrindo margem para o desenvolvimento de adornos baseados na lenda da vitória-régia. Dessa forma, após essas análises, criaram-se os esboços dos adornos (como uma forma de esclarecer as ideias para as peças a serem desenvolvidas) e, posteriormente, deu-se forma aos adornos através de materiais como prata e gemas.

1.2 JUSTIFICATIVA

Os adornos são utilizados pela humanidade desde os primórdios, mesmo no passado sem haver recursos tecnológicos para obter boas condições no acabamento da lapidação e de fabricação das joias, elas sempre foram usadas como adornos corporais para expressar significados culturais, místicos e para embelezar (SEED, 2013). O adorno traz consigo aspectos culturais, sociais e econômicos, pois ela pode representar uma posição social diante de sua magnitude e também pode expressar significados ligados a cultura de um povo ou local (SEED, 2013).

A cultura indígena é um patrimônio nacional cultural de grande valor que deve ser preservada e merece ser valorizada. Ao decorrer dos anos as diversas etnias indígenas vêm sendo apagadas e perdendo suas individualidades aos olhos da sociedade (SANTOS, 2022). O termo "índio" demonstra bem essa perda de

identidade totalmente equivocada, pois índio compreende um termo genérico, que não apresenta a valorização das especificidades linguísticas e culturais das diversas etnias existentes (SANTOS, 2022). Já o termo “indígena” possui um significado ao contrário do termo “índio”, indígena significa "natural do lugar em que vive" (SANTOS, 2022).

A palavra “índio” era muito utilizada pelos colonizadores portugueses e espanhóis para denominar qualquer povo originário que eles encontravam pelo território onde exploravam. É um termo equivocado, pois não valoriza a individualidade das etnias. Portanto, os povos originários buscam o direito de se definirem e de se mostrarem que são mais que “índios” (SANTOS, 2020).

Dessa forma, observa-se a pertinência desta temática e justifica-se a viabilidade da proposta em desenvolver um conjunto de adornos inspirados na cultura indígena, em específico em uma lenda da etnia tupi-guarani, buscando valorização e individualidade. Com isso, o trabalho expõe a importância de reconhecer e respeitar a identidade cultural dos povos originários, além da experimentação de um processo de criação.

Experimentar um processo de criação diz sobre testar as possibilidades de criar utilizando métodos novos. É importante a experimentação para trazer novas possibilidades.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

A cultura dos povos originários precisa ser lembrada, pois é patrimônio nacional e é de extrema importância com diversas singularidades de acordo com cada etnia. O intuito da pesquisa é analisar elementos da lenda vitória-régia para a utilização em adornos, usando materiais metálicos e gemas. Através disto, foi pensada a seguinte questão: É possível materializar em adornos os elementos identificados em uma lenda?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o processo de materializar em adornos os elementos identificados em uma lenda.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a lenda da vitória-régia;
- Relatar a aplicação de uma metodologia para a criação de joias.
- Apresentar a importância do conhecimento das etapas da ourivesaria e a viabilidade do uso das gemas, para a construção do adorno projetado;

3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa com a abordagem experimental e revisão bibliográfica, onde o experimento consiste no melhor instrumento de pesquisa científica. Essencialmente, a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto (GIL, 2002). Portanto, através de uma lenda se propôs produzir uma coleção de adornos exclusivos composta por três peças (um colar, um anel e um par de brincos), utilizando gemas que retratam os elementos na cor e na forma, além da utilização da prata 960 (96% de prata e 4% de cobre). O estudo visou a utilização dos elementos da lenda vitória-régia para a confecção dessas peças. Com isso, foram consultados livros, artigos, publicações, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

Para a elaboração deste trabalho, após analisadas vários instrumentos de projeto voltados ao processo de ourivesaria, verificou-se a necessidade da adaptação de uma metodologia que se adequasse ao projeto. Optou-se pela utilização de quatro instrumentos, o estudo da persona e três métodos experimentais testados em sala de aula pelo Prof. Dr. Marcos Antonio Spinassé, são eles: o estudo da temática, o memorial justificativo e os quadros de conceito. Além disso, será considerado a viabilidade da utilização das gemas e do processo de confecção optado para auxiliar na construção do formato dos adornos. Cada gema e textura foram escolhidas com o propósito de transmitir os elementos identificados na lenda.

O objetivo deste trabalho é criar peças exclusivas e artesanais, com base na lenda da vitória-régia, contextualizadas na coleção A Lenda Joia. Diante do exposto, os objetivos apresentados foram definidos em etapas, onde na primeira é apresentada a lenda vitória-régia. A segunda etapa consiste em relatar a aplicação de uma metodologia para a criação de joias. A terceira etapa compreende a importância do conhecimento das etapas da ourivesaria, para a construção do adorno projetado e na viabilidade do uso das gemas e aproveitar os possíveis significados que são atribuídos a elas.

De acordo com Rocha *et al.*, (2015), os adornos são objetos que sempre irão chamar a atenção da humanidade, pois é quase impossível encontrar pessoas sem estar usando pelo menos um acessório em seu corpo. O ato de adornar está relacionado a três aspectos fundamentais da humanidade, que são: estético ligado à forma; simbólico, ao significado emocional; prático à função.

Através disto, foram elaboradas três peças possuindo elementos que foram identificados na lenda, que são: a lua, a estrela, o lago e a vitória régia. O formato foi projetado para materializar a lenda em adornos, portanto cada peça possui um significado relacionado aos elementos identificados. Desde a escolha das cores das gemas até a escolha da lapidação para retratar figuras e da utilização de efeitos no metal, como por exemplo o martelado para contextualizar o efeito da lua e o escovado para trazer o efeito da vitória-régia.

Primeiro foi necessário identificar elementos na lenda, para retratar nos adornos confeccionados, logo após foi preciso entender o perfil da persona, para que os adornos forneçam a identidade do público alvo. Após a análise dos elementos e da persona, um quadro de conceito foi elaborado para que o produto (emissor) cause exatamente o efeito desejado no visualizador do produto (receptor).

Logo após, três esboços foram desenhados com o intuito de trazer a mensagem desejada, conforme o quadro de conceito elaborado. Porém na confecção das peças alguns elementos foram acrescentados, como por exemplo, o efeito martelado na lua do anel (no esboço não foi proposto esta técnica). O efeito martelado no anel surgiu como uma alternativa de destacar a prata na madrepérola, pois sem o efeito a lua não estava trazendo a mensagem desejada.

Por meio dessas mudanças, foi observada a necessidade de abordar um capítulo sobre a importância do conhecimento da ourivesaria para o projeto da joia, pois às vezes é necessário adaptar um formato para o conforto do uso de um adorno. Um exemplo foi a mudança no par de brincos. Inicialmente foi proposto um modelo onde teria um efeito 3D da borda em alto relevo, que seria produzida por meio da técnica de caixa cabochão, porém no decorrer da confecção da peça foi observado que o acabamento escovado escolhido para traduzir a textura da vitória-régia para o metal teria melhor resultado se a base circular fosse convexa, além de

ser mais confortável. Apesar de ter essa mudança, a essência do formato proposto permaneceu.

Adjunto, realizou-se uma pesquisa aberta para o público através do *Google Forms* a fim de se verificar se o resultado obtido foi satisfatório. Primeiro, um breve resumo da lenda foi inserido anteriormente as perguntas. A pesquisa foi composta por 4 perguntas, sendo 3 delas sobre o quanto as peças individualmente representaram a lenda em uma escala de 0 à 5, sendo 0 pouca representatividade e 5 alta representatividade. A última pergunta foi sobre o quesito beleza dos adornos, onde foi possível dar uma nota também de 0 à 5, sendo 0 pouca beleza e 5 muita beleza.

O questionário ficou aberto ao público durante 2 dias, onde a pesquisa foi realizada de forma anônima, não sendo obrigatória a identificação. Após a realização do estudo, foram registradas fotos dos gráficos resultantes da pesquisa disponibilizados pelo *Google Forms* e a análise dos mesmos foram realizadas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 LENDA

A palavra lenda é de origem do baixo latim *legendada*, o seu significado é “o que deve ser lido”. A lenda compreende uma inconsciente imaginação popular, ou seja, contos fictícios. Porém, algumas podem realmente conter verdades em seus contos (BAYARD, 2002). Com isso, o estudo visa a lenda como um meio de inspiração para adornos.

4.2 LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA

A escritora Mont'alvernee (2020) em seu livro intitulado “A Lenda da Vitória-Régia” descreve sobre a lenda de uma planta aquática típica da região amazônica, a vitória-régia, onde há muitas décadas atrás, a lua (chamada de Jaci pelos índios tupis-guaranis) surgia em algumas noites, com toda a sua beleza e brilho para iluminar uma aldeia na Amazônia brasileira. Conta-se que a lua Jaci, se escondia atrás das montanhas para levar consigo jovens de sua escolha, para transformá-las em estrelas no céu e brilhar ao seu lado.

Ao saber dessa notícia, uma jovem indígena chamada Naiá, começou a sonhar em ter um encontro com a lua Jaci e seus olhos brilhavam quando pensava no dia em que seria convidada pela lua para se tornar uma estrela no céu. Entretanto, os anciões da tribo alertavam que após as moças serem transformadas em estrela por meio do toque de Jaci, elas não voltavam a ser seres humanos (MONT'ALVERNEE, 2020).

Porém, mesmo com o alerta dos anciões, Naiá continuava querendo ser levada pela lua, para se tornar em estrela no céu e brilhar ao lado de Jaci. Com isso, nas noites claras da floresta ou quando apenas um pequeno pedaço da Lua surgia no céu, Naiá ficava esperando pelo toque de Jaci (MONT'ALVERNEE, 2020).

Insistente, Naiá subia nos mais altos galhos das árvores ou passava toda a noite no cume dos morros silenciosos, sonhando em se tornar uma estrela ao lado da deusa. Eram noites e noites tentando alcançar o toque de Jaci, Naiá já não queria

comer e nem beber. E não havia pajé que a curasse de seu imensurável sonho (MONT'ALVERNEE, 2020).

Em uma noite, após parar para descansar depois de uma longa caminhada, Naiá sentou-se à beira de um lago. Lá, ela viu na superfície a imagem da lua, bem ali, ao seu alcance, refletida no espelho d'água. Com isso, Naiá chegou a pensar que a lua desceria para se banhar no lago, então mergulhou fundo ao seu tão sonhado encontro e se afogou (MONT'ALVERNEE, 2020).

A deusa Jaci, impressionada pelo desejo de Naiá em se tornar uma estrela ao seu lado, quis recompensar o sacrifício da bela jovem índia e então decidiu metamorfosear-lá em uma estrela diferente, uma estrela única, diferente de todas as estrelas que brilhavam no céu. Portanto, Naiá foi transformada na “Estrela das Águas”, única e grandiosa, que é a vitória-régia (MONT'ALVERNEE, 2020).

Acredita-se que, por isso, as belas flores perfumadas e brancas da vitória-régia só se abrem durante a noite, pois é uma homenagem à deusa da Lua, Jaci. E, ao nascer do sol, as flores mudam de cor ficando levemente rosadas, pois retratam o rosto da indígena guerreira Naiá (MONT'ALVERNEE, 2020).

Com isso, é possível notar que o universo imaginário da vitória-régia possui um rico conjunto de elementos míticos e naturais, os quais podem ser utilizados para a criação de um conjunto de adornos que expresse a história por meio do uso dos materiais metálicos e gemológicos na confecção dos ornamentos, trazendo elementos a fim de retratar a deusa Jaci (a lua), a guerreira Naiá (vitória-régia), o lago e as estrelas.

A partir da lenda será elaborado um processo de criação para a produção de adornos temáticos. Esse processo vai auxiliar na tradução de uma história para adereços feitos com metais e gemas, ou seja, o conjunto foi planejado para fazer com que cada uma das peças apresente para o receptor a lenda da vitória-régia.

4.3 MÉTODO DE CRIAÇÃO EXPERIMENTAL

De acordo com Fontelles *et al.*, (2009), o método experimental compreende as pesquisas que envolvem algum tipo de experimento. Este estudo envolve o

pesquisador ativamente na avaliação dos resultados obtidos no processo de um fenômeno, processo ou fato, ou seja, ele desempenha um papel na causa, é capaz de modificar determinados processos até encontrar uma solução para o resultado do trabalho. Nesse tipo de estudo, o pesquisador identifica as variáveis a serem analisadas, define a forma de controle para elas e observa os efeitos sobre o objeto de estudo, em condições que foram estabelecidas anteriormente.

4.4 PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS ORNAMENTOS

O processo de produção será um processo de criação experimental, levando em consideração o estudo dos instrumentos: persona, temática, memorial justificativo, quadros de conceitos e esboços.

A partir do estudo de cada um dos instrumentos e interligação entre eles o objetivo é planejar um conjunto de adornos para ser produzido por meio da ourivesaria artesanal em baixa escala.

4.4.1 Persona

A persona compreende a representação fictícia do cliente ideal. Ela é baseada em dados reais sobre comportamento e características demográficas dos potenciais clientes. Apresenta, também, uma criação de suas histórias pessoais, motivações, objetivos, desafios e preocupações (SIQUEIRA, 2022).

O autor Munari (1998) destaca que o produto o qual o *designer* trabalha é um elemento de comunicação, ele comprovou que essa comunicação é a relação entre o *designer*, o produto e o usuário, e em qualquer processo de comunicação, é importante passar as informações para o receptor com o objetivo de transmitir a mensagem em uma linguagem de fácil compreensão, sem que ele fique em dúvidas. Desta forma, é possível afirmar que o produto resultante do *design* é a mensagem de comunicação visual entre o *designer* e o usuário. Portanto, é de suma importância conhecer mais a fundo o consumidor, pois permite que a mensagem comunicativa que o produto carrega, consiga atingir o público pretendido (ZACARIAS e MARTINS, 2014).

Com isso, antes de iniciar o processo da criação das joias, é necessário entender o perfil do usuário e seu comportamento. Portanto, utilizamos o perfil de uma miss indígena (figura 1), uma pessoa que tem orgulho de suas origens e luta pelo seu povo diariamente, sempre visando a melhoria para a sua comunidade.

A escolha da Mari Wapichana como a persona ideal dos adornos está relacionada à sua força e a sua determinação, características da índia Naiá. Além dos adereços terem os elementos da lenda, também é importante que o público-alvo esteja ligado à cultura indígena e que lute pelos direitos dos povos originários.

Figura 1 - Miss indígena Mari Wapichana



Fonte: Rodrigues, 2022.

Mari Wapichana tem 19 anos, mora em Roraima e trabalha como modelo e professora. Ama conhecer diferentes tipos de artes dos povos originários e ir a movimentos culturais dos mesmos, andar de moto e publicar em seu instagram.

Mari é uma indígena da etnia Wapichana, que muito nova viu a necessidade de promover visibilidade para sua aldeia. Seu meio para isso foi participar de concursos de beleza, mais tarde ingressou nas redes sociais, onde passou a divulgar o seu dia a dia, os costumes de seu povo, rituais e desafios. Com isso, Mari conseguiu conquistar visibilidade se tornando uma grande *influencer* digital e

também Miss Roraima, além de ser porta-voz e defender direitos dos povos originários de todo o país. Ela também usa seu alcance para denunciar o descaso na infraestrutura dos serviços básicos na comunidade (RODRIGUES, 2022). Como as redes sociais são seu maior meio de se comunicar, Mari gosta de sempre estar utilizando adornos referentes à cultura indígena, reforçando e valorizando as diversas culturas dos povos originários e suas peculiaridades. Sendo assim, é de alta relevância acessórios que além de bonitos, trazem também a essência de diferentes etnias, como a simbologia e os elementos de músicas, lendas, costumes e etc. Acessórios que carregam a importância e a necessidade de destacar o valor das etnias, além de explorar a beleza e a peculiaridade de cada uma delas.

4.4.2 Temática

Temática é o estudo de um determinado tema. Neste determinado trabalho, a temática é definida pelo *design* de joias e o tema escolhido. Mas especificamente será desenvolvida uma coleção de adornos, produzidos por meio do formato e materializadas pelo método de joalheria artesanal sobre a lenda da vitória-régia (MONTEIRO, 2019).

Esse elemento auxilia na visualização de várias partes do tema, possibilitando a visualização e a representação do tema escolhido nos adornos já materializados (MONTEIRO, 2019).

Baseados no *moodboard* desenvolvido com elementos identificados durante todo o decorrer da lenda foram desenvolvidas três peças com temáticas associadas aos elementos encontrados e à persona (um par de brincos, um colar e um anel). O método utilizado foi criado e testado em sala de aula pelo Professor Dr. Marcos Antonio Spinassé.

4.4.3 Memorial Justificativo

O memorial justificativo descreve a escolha do formato do adorno, os materiais gemológicos utilizados e todos os significados contidos em todos os adornos desenvolvidos (MONTEIRO, 2019).

Através do memorial justificativo é possível visualizar todos os passos que serão necessários para realizar o produto (MONTEIRO, 2019).




O objetivo é desenvolver adornos exclusivos que remetem a essência da lenda e considerem a persona no desenvolvimento do modelo. A intenção é trazer para os adornos a cultura e por consequência a valorização indígena por meio do formato. Os materiais utilizados serão a prata 960, gemas orgânicas e gemas inorgânicas.

4.4.4 Quadros de Conceito

O quadro de conceito é uma ferramenta utilizada no processo de significação ou produção do sentido de um objeto, de uma história e etc. A intenção é que um produto (emissor) cause exatamente o efeito desejado no visualizador do produto (receptor). Sendo assim, é necessário um estudo desmembrado da linguagem, para se descobrir como ela pode ser representada de forma que todos compreendam da mesma forma (MONTEIRO, 2019).




Os significados atribuídos a cada um dos arquétipos identificados na lenda, nesse caso, serão linguagens gráfico-visuais, o desenho, as imagens, todas identificadas na história. Com isso, surgem as primeiras ideias para o desenvolvimento das peças.

Quadro 1 - Significado atribuído a Vitória-Régia

Arquétipo	Palavras-chave	Signo Visual	Abstração Simbólica	Cores Predominantes	Materiais
Vitória-Régia	Planta; Flor; Aquática; Rio; Raízes.	 Fonte: Flores, 2020	 Fonte: Mont'alverne, 2020.	Verde Rosa Azul Marrom 	Prata; Quartzo-Rosa; Topázio Sky; Pérola; Jade; Peridoto.

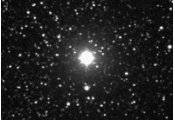

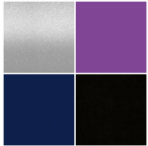
Fonte: autoria própria, 2022.

Quadro 2 - Significado atribuído a Lua

Arquétipo	Palavras-chave	Signo Visual	Abstração Simbólica	Cores Predominantes	Materiais
Lua	Céu; Noite; Mar – água; Iluminada.	 Fonte: Zorzetto, 2019.	 Fonte: Mont'alverne, 2020.	Branco Off white Amarelo Preto 	Prata; Madrepérola; Topázio Incolor; Pérola.




Fonte: autoria própria, 2022.

Quadro 3 - Significado atribuído a Estrela

Arquétipo	Palavras-chave	Signo Visual	Abstração Simbólica	Cores Predominantes	Materiais
Estrela	Céu; Brilhante; Galáxia; Nuvem.	 Fonte: Cassita, 2021.	 Fonte: Mont'alverne, 2020.	Prata Azul Roxo Preto 	Prata; Zircônia; Diamante; Safira; Madrepérola.




Fonte: autoria própria, 2022.

Quadro 4 - Significado atribuído a Raiz

Arquétipo	Palavras-chave	Signo Visual	Abstração Simbólica	Cores Predominantes	Materiais
Raiz	Terra; Planta; Ligação; Natureza; Relação; Origem.	 Fonte: Dreamstime, c2022.	 Fonte: Dreamstime, c2022.	Diferentes tons de marrom 	Fios de prata; Madeira.




Fonte: autoria própria, 2022.

Quadro 5 - Significado atribuído a Flor

Arquétipo	Palavras-chave	Signo Visual	Abstração Simbólica	Cores Predominantes	Materiais
Flor	Planta; Pétalas; Folhas; Natureza.	 Fonte: G1, 2017.	 Fonte: Mont'alverne, 2020.	Rosa Vermelho Amarelo Lilás 	Quartzo Rosa; Rubi; Ametista; Citrino.

Fonte: autoria própria, 2022.

Quadro 6 - Significado atribuído ao Lago

Arquétipo	Palavras-chave	Signo Visual	Abstração Simbólica	Cores Predominantes	Materiais
Lago	Azul; Água; Banho; Reflexo.	 Fonte: Paiva, 2021.	 Fonte: MONT'ALVER NE,2020	Tons de azul Tons de verde 	Topázio Sky; Safira; Peridoto.

Fonte: autoria própria, 2022.

4.4.5 Esboços

Segundo Munari (1981) o esboço tem por característica ser um registro veloz e resumido, tem funcionalidade somente como uma maneira de memorizar algo para um projeto futuro. O esboço é como uma anotação pessoal (MONTEIRO, 2019).

Para Lambert (1985), através dos rascunhos é possível estudar o perspético de uma tela pintada, como para demonstrar elementos mecânicos de uma peça. Da mesma maneira que Ruskin (1857), Lambert (1985) também faz comparação do desenho com a escrita, demonstrando o poder esclarecedor de ambas no que se refere a projetos artísticos (MONTEIRO, 2019).

Sendo assim, os esboços serão feitos como uma maneira de esclarecer as peças que serão desenvolvidas. O esboço das peças funcionará como uma comunicação pessoal antecedente às peças materializadas, auxiliando no processo de produção.

4.5 PROCESSO DE FABRICAÇÃO DOS ADORNOS

De acordo com Salem (2000), os adornos podem ser produzidos de duas formas: artesanalmente ou industrialmente. Os diferentes tipos de processos permitem escolher aquele que melhor se adapta às diferentes exigências dos diferentes tipos de públicos. No presente trabalho, foi utilizado o processo artesanal, aplicando nos adornos as técnicas que foram ensinadas no curso.

4.6 ACABAMENTOS

Os processos de acabamentos podem ser realizados de duas formas: acabamento manual (realizados peça por peça) ou por acabamento mecanizado (é o tipo de acabamento feito em grande quantidade) (MARIN, 2016). O acabamento nas superfícies de um adorno é a etapa final do processo, pois ele dará a cor da peça ou a textura da superfície que foi planejada (MARIN, 2016).

4.6.1 Acabamento polido

O polimento manual é utilizado para as peças que requerem mais cuidados e o acabamento mecânico para peças que não requerem muito brilho. Para os acabamentos artesanais, é realizado um trabalho cuidadoso com lixas, massas de polimento e escovas. Por meio desse processo, as peças ficam com um brilho intenso (MARIN, 2016).

4.6.2 Acabamento escovado

Os acabamentos escovados são obtidos com o uso de escovas abrasivas e podem ser acentuados ou refinados, lineares ou circulares, dependendo das

ferramentas utilizadas na texturização. Esse tipo de acabamento é semelhante ao lixamento, mas com menos ranhuras e acabamento fosco (MARIN, 2016).

4.6.3 Acabamento martelado

O acabamento martelado compreende uma textura amassada. É um acabamento resultante de batidas com um martelo (TESTA, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os produtos resultantes do processo de criação compreendem um conjunto de peças confeccionadas em prata 960 e gemas orgânicas e inorgânicas que remetem a essência da história, materializando uma homenagem por meio do método de criação experimental, utilizando como inspiração os elementos identificados na lenda da vitória-régia.

É possível visualizar ao final da produção os resultados das modificações no que diz respeito ao resultado e registros. Essas mudanças foram necessárias para que o receptor recebesse a mensagem desejada, ou seja, que os elementos selecionados fossem identificados sem dificuldade.

Dessa forma, tendo em vista todo o processo de confecção dos ornamentos, os resultados serão apresentados em tópicos, visando uma organização e uma melhor apresentação.

5.1 SIMBOLIZAÇÃO DAS GEMAS NOS ADORNOS

As propriedades das gemas, como suas cores, serão de grande relevância para a construção dos adornos. Pois, através das cores é possível contextualizar os elementos que foram identificados na lenda e trazer ainda mais relação dos elementos para os produtos.

Vale ressaltar também a importância do conhecimento de todos os materiais gemológicos em uma coleção de adornos. Pois, é de alta relevância conhecer as propriedades de cada um, como dureza, resistência ao calor, resistência à água, cor e etc. Visto que nem toda gema é viável para a confecção de adornos. Um exemplo são as gemas com uma dureza muito baixa, a utilização de uma gema com a dureza 3 em um anel não é recomendado, pois irá se desfazer caso sofra algum impacto em uma superfície rígida, bem como perder o brilho de polimento em contato com outros materiais durante o uso no dia a dia. Sendo assim, é necessária uma avaliação dos materiais, relevante para o possível cliente e para o artesão durante a confecção.

As gemas utilizadas foram escolhidas com o propósito de auxiliar na representação dos elementos identificados na lenda nos adornos propostos. A seguir serão apresentadas as características de cada uma delas.

O topázio (figura 2) é um mineral da classe dos silicatos, participando do grupo do nesossilicato. Possui o sistema ortorrômbico e sua fórmula química é $\text{Al}_2\text{SiO}_4(\text{F},\text{OH})_2$ (NAVARRO *et al.*, 2017a). O topázio escolhido foi o que possui a coloração azul, o topázio *sky*, pois representa o lago, onde a Naiá entrou para ir ao encontro de Jaci, a Lua. Essa gema foi utilizada no par de brincos e no pingente do colar.

Figura 2 - Topázio *sky*



Fonte: Mindat.org, c2022.

O quartzo é um mineral da classe dos silicatos, participando do grupo do tectossilicato. Possui o sistema trigonal e sua fórmula química é SiO_2 (NAVARRO *et al.*, 2017b). A coloração escolhida do quartzo foi a rosa (figura 3), pois auxilia na representação da flor da vitória-régia no par de brincos e no pingente do colar. Uma característica relevante no uso das gemas foi a lapidação, a mesma foi considerada durante o processo de criação. Um exemplo foi o uso do quartzo rosa em lapidação navete, seu formato é muito semelhante a pétala da flor da vitória-régia.

Figura 3 - Quartzo rosa



Fonte: Mindat.org, c2022.

A pérola (figura 4) compreende uma gema orgânica, pois é formada no corpo de certos moluscos de água doce e água salgada ao redor de parasita irritante (IBGM, 2005). A escolha desta gema foi similar ao significado da madrepérola, para contextualizar o lago, ela foi utilizada no par de brincos junto ao topázio sky.

Figura 4 - Pérola



Fonte: Mindat.org, c2022.

A madrepérola (figura 5) consiste na capa nacarada interna da concha de um molusco perlífero e algumas vezes a concha de um caracol que possua um iridescente jogo de cores. É constituída por camadas em placas de aragonita (CaCO_3). O brilho iridescente característico desse material ocorre devido à sobreposição ordenada das placas de aragonita unidas pela conchiolina, que causa o fenômeno de difração da luz na superfície interna da concha resultando nas cores do arco-íris (SOARES *et al.*, 2016).

Portanto, esse efeito característico da madrepérola traz a referência, ao mesmo tempo, da textura da lua e da água do lago, ou seja, traz a sensação do reflexo da lua na água.

Figura 5 - Madrepérola



Fonte: SOARES *et al.*, 2016.

São conhecidos dois minerais chamados de jade (figura 6): a nefrita e a jadeíta. A jadeíta (nome derivado do jade) é muito dura e resistente. Apresenta-se em quase todas as cores. O mais apreciado é o jade imperial, uma jadeíta da Birmânia, de cor verde-esmeralda devido ao cromo, e de cantos translúcidos (SCHUMANN, 1982). A nefrita é mais resistente que a jadeíta, também se apresenta em quase todas as cores. A mais apreciada é a verde. Conhecem-se muitas imitações e são comuns tinturas para melhorar a cor (SCHUMANN, 1982).

A escolha dessa gema remete à coloração verde da planta aquática, a vitória-régia. Foi utilizado no colar, onde foram reunidos elementos da lua e da vitória-régia em uma só peça.

Figura 6 - Jade



Fonte: Mindat.org, c2022.

A zircônia cúbica (figura 7) é uma gema de origem artificial, ou seja, é produzida 100% em laboratório, seu sistema cristalino é cúbico e sua fórmula

química é ZrO_2 (IBGM, 2005). Essa gema apresenta diversas cores, a escolhida foi a incolor, pois o objetivo é remeter o brilho da estrela, a qual foi projetada no anel.

Figura 7 - Zircônia cúbica



Fonte: IBGM, 2005.

Portanto, cada gema escolhida possui o intuito de remeter uma simbologia dos elementos identificados, foi pensado nas cores das gemas e também na lapidação, pois como foi abordado anteriormente, a junção de cinco navetes do quartzo rosa traz a imagem de uma flor, tendo como referência a vitória-régia.

5.2 ESBOÇOS

A partir do estudo da persona, da temática, do memorial justificativo e da realização dos quadros de conceito, foram desenvolvidos os esboços. Foi levado em consideração a persona para criar a relação *designer*, produto e usuário. A temática proporcionou o estudo aprofundado do tema, possibilitando uma tradução da história para o produto. No memorial justificativo foi possível predefinir como seriam confeccionadas as peças; em prata e gemas. Todos os instrumentos estudados, foram usados em conjunto para desenvolver os esboços de todos os adornos, onde os elementos conversam entre si e resultam em peças que contam a lenda.

5.2.1 Brincos

Para a peça conceito da coleção A Lenda Joia foi desenvolvido um par de brincos (figura 8). O termo “peça conceito” será usado para identificar a principal da coleção. Nesta peça, foram abordados os principais símbolos identificados na lenda através dos quadros de conceito, são eles: a vitória-régia, o rio, as raízes da planta e sua flor, de cor rosa. O par de brincos trouxe o cenário onde Naiá sentou-se e

mergulhou ao encontro da lua Jaci, em um lago, metamorfoseando-se em uma estrela diferente de todas aquelas que brilhavam no céu, a vitória-régia (MONT'ALVERNEE, 2020).

Para representar a vitória-régia, foi utilizada sua própria abstração simbólica, que será reproduzida em prata 960 texturizada por escova, a fim de reproduzir a textura da planta, e o efeito 3D da borda em alto relevo, que será realizada por meio da técnica de caixa cabochão, o qual será essencial para trazer o efeito orgânico. Para a flor serão utilizadas cinco gemas de quartzo rosa em lapidação navete, a gema possui a mesma cor da flor e a lapidação tem o formato de pétala, ao unir as cinco gemas, o formato traz a abstração simbólica da flor. Fios elos portugueses serão utilizados para trazer o elemento “raiz” da planta, e também, de forma abstrata, a ligação de Naiá com a lua Jaci. Nas pontas serão utilizados topázios *sky blue*, que tem cor azul água, juntamente da pérola de água doce, representando o elemento “lago”.

Figura 8 - Esboço do pé de brinco da coleção A Lenda Joia



Fonte: autoria própria, 2022.

5.2.2 Colar

O colar (figura 9) foi pensado para representar o sonho da protagonista, que tinha desejo em ter um encontro com a lua Jaci e seus olhos brilhavam quando pensava no dia em que seria convidada pela lua para se tornar uma estrela

(MONT'ALVERNEE, 2020). Com isso, os principais elementos escolhidos foram a lua, as raízes e as estrelas.

A lua será confeccionada em prata com acabamento martelado, a fim de representar a textura da mesma. Para as raízes, fios elos portugueses serão usados para ligar a lua às estrelas, evidenciando a conexão de que para ser estrela é necessário um encontro com a lua. Por fim, as estrelas serão representadas pela sua própria abstração simbólica cortadas em prata, e seu brilho, que também representará o brilho dos olhos de Naiá, será transmitida através do uso da gema zircônia cravada no metal. A flor também foi utilizada no colar, a fim de representar Naiá e manter a essência da história na peça. Por fim, para o fio do colar será usado o peridoto, com tom de verde claro, que foi usado para trazer o elemento água, que representa o lago, um dos cenários da história.

Figura 9 - Esboço do colar da coleção A Lenda Joia



Fonte: autoria própria, 2022.

5.2.3 Anel

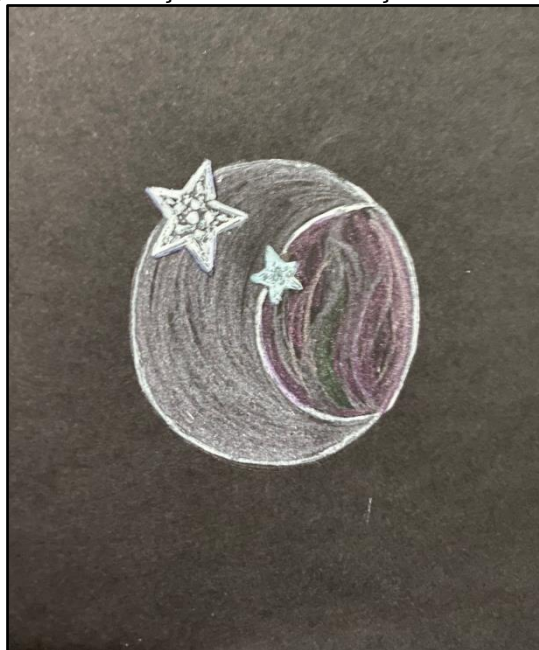
Peça complementar da coleção A Lenda Joia, o anel (figura 10) traz os elementos lua e estrela, ou seja, a deusa Jaci e a Naiá, sobrepostos em uma chapa de madrepérola. Juntos, os elementos contam a parte da história em que uma noite, após parar para descansar depois de uma longa caminhada, Naiá sentou-se à beira

de um lago. Viu, então, na superfície, a imagem da lua, bem ali, ao seu alcance, refletida no espelho d'água. Com isso, Naiá chegou a pensar que a lua desceria para se banhar, então mergulhou fundo ao seu encontro e se afogou (MONT'ALVERNEE, 2020).

A deusa Jaci, comovida pelo desejo de Naiá em se tornar uma estrela, quis recompensar o sacrifício da bela jovem índia e resolveu metamorfosear-lá em uma estrela diferente de todas aquelas que brilhavam no céu (MONT'ALVERNEE, 2020).

A madrepérola é branca, mas tem um jogo de cores furta cor, juntos referenciam ao mesmo tempo a textura da lua e a água do lago, ou seja, traz a sensação do reflexo da lua na água do lago. A estrela traz o sonho de Naiá e também sua recompensa de se tornar uma.

Figura 10 - Esboço do anel da coleção A Lenda Joia



Fonte: autoria própria, 2022.

5.3 CONFECÇÃO DAS PEÇAS

Como dito anteriormente, no momento da criação do formato de um adorno, o conhecimento das etapas de sua produção, ou seja, da ourivesaria, se tornam essenciais. No processo de produção utilizado, tendo a ourivesaria como etapa final, foram feitos ajustes necessários para se ter o resultado esperado. Nota-se que isso ocorre por conta da utilização do método artesanal, ou seja, o artesão utiliza seus

conhecimentos tácitos e suas habilidades com os materiais que são adquiridos com os anos de estudos e experiência profissional, e durante a produção pode ser que surja a necessidade de se adaptar o projeto inicial esboçado.

Durante a transformação do esboço para o metal foram ajustadas a base do par de brincos, a posição do pingente de lua do colar e a textura antes escovada do anel. Todos os ajustes feitos foram levando em consideração as possibilidades do processo de confecção das peças, mas também o estudo feito em todas as etapas de produção, respeitando os significados atribuídos ao formato projetado.

Vale destacar também que o *designer* de joias é encarregado da pesquisa e da definição da criação, sendo assim, são envolvidos todos os aspectos relacionados, como o contexto onde ela está inserida, o potencial produtivo e o público destinado. Esse profissional atua com o auxílio de uma metodologia de projeto de produtos na resolução de uma demanda específica gerada por um mercado específico (LLABERIA, 2009).

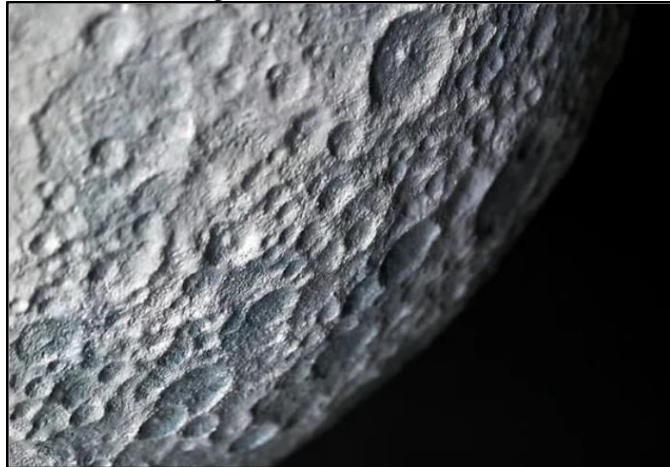
São dois tipos conhecidos principais de produção de joias: o processo artesanal empregue especialmente na joalheria de arte, onde prevalecem as técnicas de produção tradicional da ourivesaria; e um processo industrial, onde predominam técnicas de produção de maquinofatura e as técnicas tradicionais são utilizadas apenas como auxílio, tratando a joia como industrial de produção seriada (CODINA, 2000).

No presente trabalho, os adornos foram produzidos por meio do processo artesanal. O conhecimento das etapas da ourivesaria por parte do *designer* de joias auxilia na construção do projeto da mesma, isso por que se trata da etapa final do produto criado, e através de técnicas e acabamentos é possível trazer a presença dos elementos escolhidos para a confecção das peças (CODINA, 2000). Além disso, esse conhecimento estabelece limites a serem seguidos pelo criador, da mesma forma que podem abrir possibilidades para o produto criado.

No momento da criação de um adereço, as etapas de sua produção, ou seja, da ourivesaria, se tornam essenciais para entender se o produto criado poderá ser materializado na forma de adorno com a utilização de metais e gemas. Todo conhecimento do processo de produção na etapa da criação de um adorno pode ser

usado a favor do projeto de joia que se pretende criar. Um exemplo é a textura da lua (figura 11), que foi reproduzida no pingente do colar através do acabamento “martelado” (figura 12).

Figura 11 - Textura da lua



Fonte: Brito, 2020.

Figura 12 - Anel com acabamento “martelado”.



Fonte: Fradonne, c2022.

O acabamento martelado consiste em, com o auxílio de um pequeno martelo, fazer diversas marcas irregulares na superfície de metal, batendo suavemente em todo o espaço que se pretende dar textura (CODINA, 2000). Outra maneira de se obter o efeito desejado é com o uso de brocas redondas de 4 mm ou 5 mm, basta fazer marcas irregulares na superfície (CODINA, 2000). O acabamento traz um efeito que retrata bem a textura que é possível visualizar na lua.

Outro exemplo é o acabamento escovado (figura 13), que foi usado para representar a textura da planta vitória-régia (figura 14), no par de brincos. Há diversas maneiras artesanais de se texturizar a prata para conseguir o acabamento desejado, as mais comuns são, com o uso de lixas de granulação grande (100, 200,

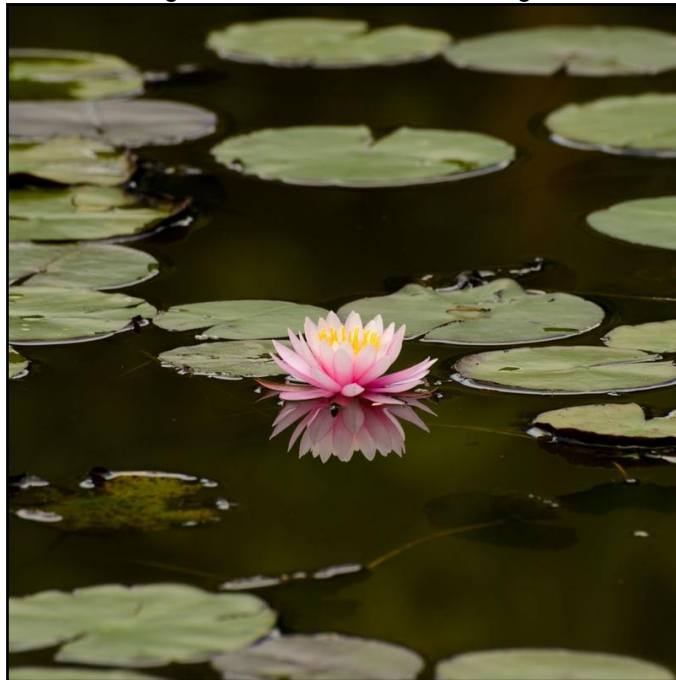
300 e etc), e com a utilização de escovas de aço ou com a utilização de brocas diamantadas (CODINA, 2000).

Figura 13 - Anel com diamantes com acabamento escovado



Fonte: Vivara, 2015.

Figura 14 - Textura da vitória-régia



Fonte: Checchia, c2020.

5.3.1 Par de Brincos

Anteriormente, a base circular do esboço seria plana, com borda em alto relevo. Durante a confecção foi possível observar que o acabamento escovado escolhido para traduzir a textura da vitória-régia para o metal teria melhor resultado se a base circular fosse convexa (figura 15). A exclusão das aberturas triangulares nas bordas das “folhas”, como na planta vitória-régia foi uma modificação necessária durante a confecção das peças, pois o peso do brinco é um fator de extrema

importância, não podendo ser excessivo visto que a orelha pode ficar sobrecarregada. Sendo assim, a chapa base foi confeccionada com 0,50 mm de espessura, ou seja, insuficiente para ser cortada sem sofrer danos.

Figura 15: Brincos em confecção na fase de experimentação.



Fonte: autoria própria, 2022.

5.3.2 Colar

No colar, a posição projetada nos esboços não gerou no receptor a mensagem clara que o pingente se tratava de uma representação da lua. Sendo assim, a posição foi alterada, para que todos tivessem a visualização planejada para a peça (figura 16). O mesmo foi inicialmente planejado com o fio de gemas de peridotos, mas também não trouxe a percepção desejada. Com isso, foi utilizado o fio de jade, essa substituição auxiliou na entrega dos elementos para a peça, onde a cor está associada a elementos identificados na criação.

Figura 16: Pingente em confecção.



Fonte: autoria própria, 2022.

5.3.3 Anel

Era necessário no anel que a lua em prata sobreposta a madrepérola trouxesse a sensação do reflexo da lua na água do lago, ou seja, era necessário que existisse contraste entre os dois elementos representados no anel. Durante a confecção, foi observado que a lua com acabamento escovado sobre a madrepérola não deu o resultado antes planejado. Sendo assim, foi optado pelo acabamento martelado, escolhido para representar a textura da lua e gerar contraste dos elementos na peça (figura 17).

Figura 17 - Anel em confecção.



Fonte: autoria própria, 2022.

5.4 ESPECIFICAÇÕES DAS PEÇAS

A seguir, serão apresentadas (em tabelas) as especificações técnicas de cada peça confeccionada e as imagens do resultado final do processo de ourivesaria. Os significados atribuídos foram desenvolvidos durante o processo de criação e as alterações necessárias para o resultado desejado foram durante o processo de confecção das peças.

O produto final do par de brincos (figura 18) foi confeccionado em prata 960 com quartzos rosa, topázios sky e pérolas. Além das gemas, foram utilizados pedaços de fios elos portugueses.

Figura 18 - Par de brincos



Fonte: autoria própria, 2022.

A tabela 1 apresenta as especificações técnicas do par de brincos confeccionados em bancada.

Tabela 1 - Especificações do par de brincos

Peso	11,84g
Diâmetro da base circular	2,5cm
Tamanho das navetes (quartzo rosa)	3x6
Tamanho das pérolas	5 mm
Tamanho dos fios (elo português)	3 cm, 5 cm e 3 cm

Fonte: autoria própria, 2022.

O colar (figura 19) foi produzido em prata 960 e as gemas utilizadas foram: jade, quartzo rosa e zircônias. Assim como o par de brincos, o colar também apresenta os fios elos portugueses. As especificações técnicas do colar se encontram na tabela 2.

Figura 19 - Colar



Fonte: autoria própria, 2022.

Tabela 2 - Especificações do colar

Peso	13,74g
Tamanho do fio (jade)	40 cm
Tamanho do pingente (lua)	3,10 cm
Tamanho das navetes (quartzo rosa)	3x6
Tamanho dos fios (elo português)	2 cm, 4,5cm e 3 cm

Fonte: autoria própria, 2022.

O anel (figura 20) foi elaborado em prata 960 com a utilização de madrepérola e zircônias.

Figura 20 - Anel



Fonte: autoria própria, 2022.

A seguir, na tabela 3 são apresentadas as especificações do anel.

Tabela 3 - Especificações do anel

Peso	8,11g
Diâmetro da circunferência	26 mm
Tamanho do aro	16
Espessura do aro	2,5x1,0 mm
Tamanho da estrela maior	9 mm
Tamanho da estrela menor	7 mm

Fonte: autoria própria, 2022.

Além das descrições técnicas das peças, será apresentada uma tabela com as matérias primas (tabela 4) utilizadas no conjunto A Lenda Joia.

Tabela 4 - Matéria-Prima

Tabela de Matéria-Prima		
Matéria	Quantidade	Preço
Quartzo Rosa	15	R\$90,00
Topázio Sky	6	R\$25,20
Madrepérola	1	R\$21,50

Pérola	4	R\$44,00
Fio de jade	40 cm	R\$45,00
Prata	18g	R\$117,00
Zircônia	17	R\$102
Fio elo português	34 cm	R\$40,00
Fio elo cartier	7 cm	R\$5,00
Fechos	1	R\$5,00

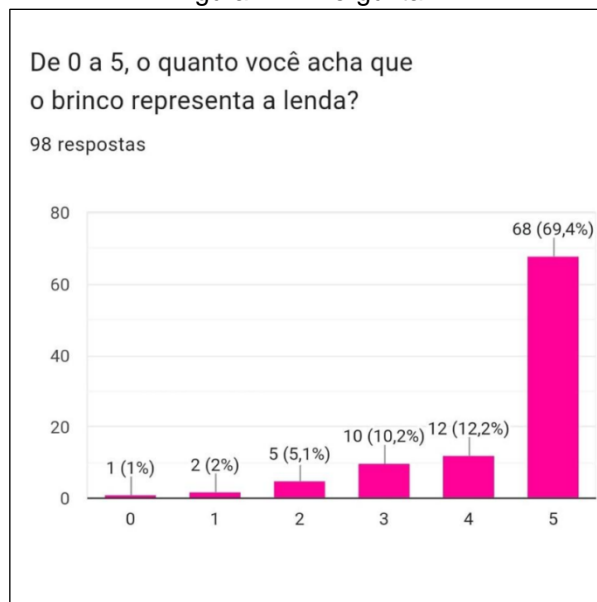
Fonte: autoria própria, 2022.

5.5 RESULTADO DA PESQUISA COM O PÚBLICO

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário projetado no *Google Forms*. As perguntas tiveram o objetivo de verificar a opinião do público sobre os adornos confeccionados. Foram elaboradas 3 perguntas no que diz respeito à representatividade da lenda por meio das peças produzidas e 1 pergunta sobre o quesito beleza nos adornos.

No gráfico da figura 21, foi questionada a representatividade da lenda por parte do brinco. Das 98 pessoas que responderam à pesquisa, 68 acreditam que o brinco representa em totalidade a lenda.

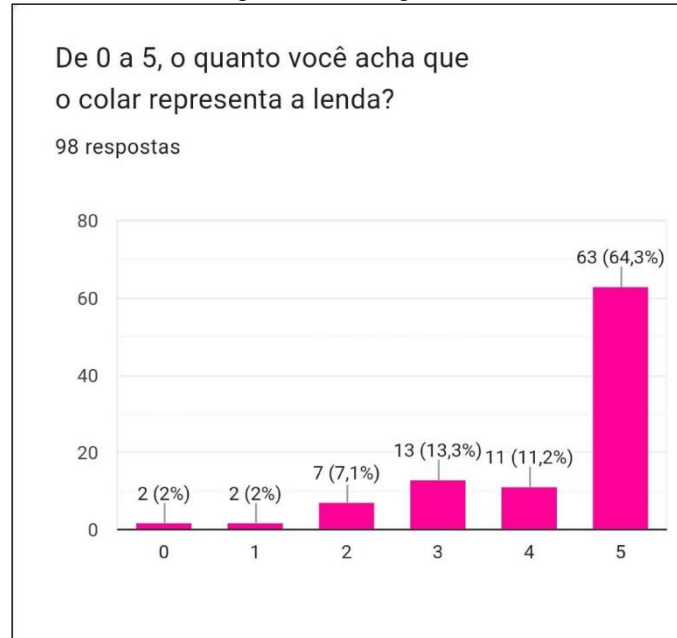
Figura 21 – Pergunta 1



Fonte: *Google Forms*, 2022.

No gráfico da figura 22, foi questionada a representatividade da lenda por parte do colar. Das 98 pessoas que responderam à pesquisa, 63 acreditam que o colar representa em totalidade a lenda.

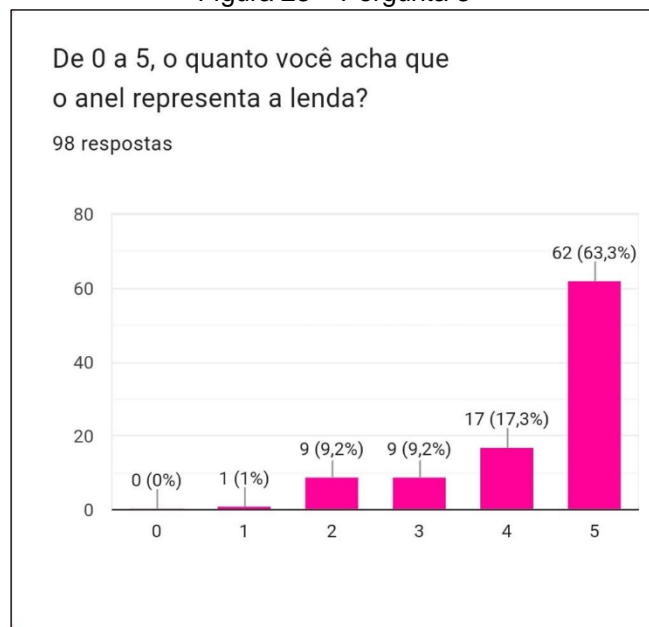
Figura 22 – Pergunta 2



Fonte: *Google Forms*, 2022.

No gráfico da figura 23, foi questionada a representatividade da lenda por parte do anel. Das 98 pessoas que responderam à pesquisa, 62 acreditam que o anel representa em totalidade a lenda.

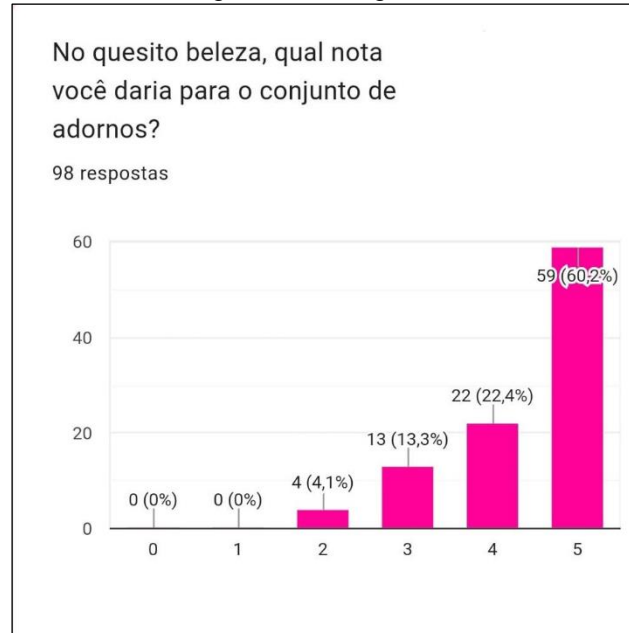
Figura 23 – Pergunta 3



Fonte: *Google Forms*, 2022.

Por último, no gráfico da figura 24, foi interrogada a beleza das peças em conjunto. Das 98, 59 pessoas responderam que o conjunto de adornos atende o quesito total de beleza.

Figura 24 – Pergunta 4



Fonte: *Google Forms*, 2022.

Tendo em vista os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada, supõe-se que o resultado da pesquisa foi satisfatório. Isso, porque através da pesquisa, concluiu-se que todos os adornos representam, segundo o público, a lenda. Visto que o objetivo deste trabalho é descrever o processo de materializar em adornos os elementos identificados em uma lenda. Além disso, a pesquisa auxiliou na conclusão deste trabalho, visto que as perguntas feitas auxiliaram no esclarecimento se os objetivos teriam sido alcançados.

CONCLUSÃO

Os estudos realizados de todos os instrumentos adotados para a criação do projeto do conjunto A Lenda Joia, bem como, a consideração da análise das gemas e da importância de se conhecer o processo de produção escolhido foram de suma importância para a construção dos esboços e posteriormente para a confecção das peças projetadas.

Foi apresentada a lenda da vitória-régia, a qual foi instrumento de inspiração para os adornos confeccionados como uma forma de homenagem. A partir dela, foram identificados os elementos essenciais para a construção do processo de experimentação.

A metodologia de criação experimental testada no estudo foi imprescindível, pois auxiliou em todo o processo para obter um resultado final satisfatório. Foi seguida uma ordem cronológica, a fim de ir construindo o experimento de acordo com o passo a passo apresentado e todos os instrumentos escolhidos foram de alta relevância.

O conhecimento nas etapas de ourivesaria e a viabilidade do uso das gemas foram comprovados relevantes frente aos desafios enfrentados. Os desafios surgiram principalmente na materialização do produto criado para o formato de adorno, pois durante a confecção, foram necessárias alterações para que fosse possível trazer as cores, formas e movimentos identificados na lenda. Outro ponto relevante no que se trata da importância de se conhecer o processo de confecção, foi a necessidade de tornar a joia confortável para o uso.

O entendimento das características das gemas torna possível a melhor escolha dos materiais a serem utilizados, pois como foi abordado anteriormente, a dureza da gema e a resistência são um ponto imprescindível para a elaboração de adornos. Além disso, as colorações ajudaram na materialização dos elementos identificados.

A pesquisa poderia ter sido mais aprofundada com mais de um método experimental de criação e maior foco no projeto elaborado, ao invés de se limitar ao rascunho poderia ser desenvolvido o desenho artístico e o técnico. Além disso,

poderia ser abordada mais de uma forma de produção de joias, no presente trabalho foi abordado o método artesanal, mas nada no que diz respeito à produção industrial.

Considera-se esse trabalho relevante para ser aprofundada em uma pós-graduação, pois apresenta um método de criação experimental, trazendo mais possibilidades para o profissional *designer* de joias chegar até o seu produto final, levando em consideração conhecimentos gemológicos e de produção de joias.

Com isso, após todas as etapas serem analisadas, foi concluído que o resultado das peças desenvolvidas foi satisfatório, ou seja, é possível utilizar elementos de uma lenda como materialização de uma homenagem através do método de criação experimental utilizado.

REFERÊNCIAS

- ANEL martelado, brilho polido, banho a ouro 18k. **Fradonne**, c2022. Disponível em: <https://fradonne.com.br/products/anel-martelado-brilho-polido-banho-a-ouro-18-k>. Acesso em: 01 ago. 2022.
- ÁRVORE inoperante desencapada da raiz isolada. **Dreamstime**, c2022. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-%C3%A1rvore-inoperante-desencapada-da-raiz-isolada-image94601356>. Acesso em: 01 ago. 2022.
- BAYARD, J. P. **História das lendas**. São Paulo: e-Books Brasil, 2002. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/lendas.html>. Acesso em: 02 mai. 2022.
- BRITO, C. Tudo o que você não sabia sobre a lua. **Glamour**, [S.l.]. 2020. Disponível em: <https://glamour.globo.com/lifestyle/noticia/2020/06/tudo-o-que-voce-nao-sabia-sobre-lua.ghtml>. Acesso em: 01 ago. 2022.
- CASSITA, D. Estrela rara explode em nova pela 1ª vez em 15 anos — e dá para vê-la a olho nu. **Canaltech**, 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/espaco/estrela-rara-explode-em-nova-pela-1a-vez-em-15-anos-e-da-para-ve-la-a-olho-nu-192338/>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- CHECCHIA, M. **Ninféia isolada**. [S.l.]. c2022. Disponível em: <https://www.urbanarts.com.br/quadro-053463-ninfeia-isolada/p>. Acesso em: 01 ago. 2022.
- CODINA, C. **A Joalheria**. Lisboa: Estampa, 2000.
- FONTELLES, M. J. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para elaboração de um projeto de pesquisa. Revista Paraense de Medicina, v. 23, n. 2, 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- FLORES, R. **O que é Vitoria Régia?**. [S.l.: s.n.]. 2020. Disponível em: <https://www.rebecaflores.com.br/blog/vitoria-regia/>. Acesso em: 01 ago. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBGM - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEMAS E METAIS PRECIOSOS. **Manual Técnico de Gemas**. 3 ed. Brasília: DNPM, 2005.
- LAMBERT, S. **El Dibujo Técnica y Utilidad**. Madrid: Hermann Blume, 1985.
- LLABERIA, E. M. L. C. **Design de Jóias**: Desafios Contemporâneos. 2009. 183 p. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2009.

MARIN, L. **A biônica como fonte de inspiração na joalheria**. 2016. 94 p. Dissertação (Trabalho de conclusão de Curso em Design) – Curso de design, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2016.

MINDAT.ORG. **Jade**. [S.l.]. c2022. Disponível em: <https://www.mindat.org/photo-522604.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MINDAT.ORG. **Pearl**. [S.l.]. c2022. Disponível em: <https://www.mindat.org/photo-995181.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MINDAT.ORG. **Quartz**. [S.l.]. c2022. Disponível em: <https://www.mindat.org/photo-99637.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MINDAT.ORG. **Topaz**. [S.l.]. c2022. Disponível em: <https://www.mindat.org/photo-651483.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MONT'ALVERNEE, R. **A Lenda da Vitória-Régia**. 1 ed. Brasília: MEC/Sealf, 2020. Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/infantil/a-lenda-da-vitoria-regia-conta-para-mim>. Acesso em: 03 fev. 2022.

MONTEIRO, M. S. F. **Esboço: a procura da forma no design**. 2019. 87 p. Dissertação (Mestrado em Desenho) - Trabalho de Projeto, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.

MORAES, D. **Os limites do design**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

MUNARI, B. **Das Coisas Nascem Coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NAVARRO, G. R. B. *et al.* **Topázio**. Rio Claro: UNESP. 2017a. Disponível em: <https://museuhe.com.br/mineral/topazio-topaz/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NAVARRO, G. R. B. *et al.* **Quartzo**. Rio Claro: UNESP. 2017b. Disponível em: <https://museuhe.com.br/mineral/quartzo-quartz/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PAIVA, V. O lago de água doce mais transparente do mundo fica na Nova Zelândia. **Hypeness**, Rio de Janeiro, 23 ago. 2021. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2021/08/o-lago-de-agua-doce-mais-transparente-do-mundo-fica-na-nova-zelandia/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

PROJETO do ícone do símbolo do vetor dos desenhos animados da planta da raiz. Ilustr bonito. **Dreamstime**, c2022. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-projeto-do-%C3%ADcone-do-s%C3%ADmbolo-do-vetor-dos-desenhos-animados-da-planta-da-raiz-illustr-bonito-image94022854>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ROCHA, S. C. S. *et al.* Adornos contemporâneos: seus significados no âmbito da joia, bijuteria e ornamento corporal. **ModaPalavra E-Periódico**. Santa Catarina, ano 9, p. 140-157, 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/305037476_Adornos_Contemporaneos_se_us_significados_no_ambito_da_joia_bijuteria_e_ornamento_corporal. Acesso em: 13 mai 2022.

RODRIGUES, C. Miss Indígena e influencer, jovem de RR faz sucesso com conteúdo sobre cultura e costumes: 'quero mostrar a realidade do meu povo'. São Paulo: **Portal G1**, Boa Vista, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/02/14/miss-indigena-e-influencer-jovem-de-rr-faz-sucesso-com-conteudo-sobre-cultura-e-costumes-quero-mostrar-a-realidade-do-meu-povo.ghtml>. Acesso em: 22 mai. 2022.

RUSKIN, J. **The Elements of Drawing**. Londres: George Allen, 1857.

SALEM, S. **Joias**: os segredos da técnica. 2 ed. São Paulo: Parma, 2000.

SANTOS, E. Índio ou indígena? Entenda a diferença entre os dois termos. São Paulo: **Portal G1**, São Paulo, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/04/19/indio-ou-indigena-entenda-a-diferenca-entre-os-dois-termos.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2022.

SCHUMANN, W. **Gemas do Mundo**. São Paulo, Livro Técnico, 1982.

SEED - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**: Produção Didático-pedagógica, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2016. v.2. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_hist_pdp_ana_mairlene_moleta_retko.pdf. Acesso em: 05 fev. 2022. ISBN 978-85-8015-075-9.

SIQUEIRA, A. Persona: o que é, como definir e por que criar uma para sua empresa. **Resultados Digitais**, Florianópolis, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/persona-o-que-e/>. Acesso em: 22 mai. 2022.

SOARES, S. J. *et al.* Design de superfície em madrepérola: efeito degradê por gravação a laser. **Educação gráfica**. Bauru, v. 20, n. 1, p. 41-51, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149291/001003771.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun. 2022.

TEIXEIRA, A. G. A identidade amazônica nas joias paraenses. **Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 9-17, jun. 2019.

TESTA, D. G. **Os processos produtivos no design de joias**: coleção fundadores. 2012. 124 p. Dissertação (Trabalho de conclusão de Curso em Desenho Industrial) - Habilitação Projeto de Produto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Guia para normalização de referências. 2. ed. Vitória: EDUFES, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1532>. Acesso em: 09 abr. 2022.

VITÓRIA-régia tem flores perfumadas, folhas gigantes e semente comestível. **Portal G1**, Campinas, 17 abr. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/vitoria-regia-tem-flores-perfumadas-folhas-gigantes-e-semente-comestivel.ghtml>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ZACARIAS, L. C; MARTINS, R. F. F. Personas – O Conceito De *Design For One Person*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA, 1., 2014, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO1-DESIGN/CO-Eixo-1-Personas-O-conceito-de-design-for-one-person.pdf>. Acesso em: 22 jun 2022.

ZORZETTO, R. O retorno à Lua. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-retorno-a-lua/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Cronograma de Elaboração

Quadro 7 - Cronograma de Atividades Desenvolvidas

CRONOGRAMA DE PESQUISA					
ATIVIDADES	2022				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
Revisão bibliográfica	X	X	X		
Coleta de dados	X	X			
Análise e interpretação dos dados		X			
Design e confecção das joias			X	X	
Redação do trabalho			X	X	
Revisão e entrega do trabalho final				X	
Apresentação					X

Fonte: autoria própria, 2022.

APÊNDICE B – Pesquisa realizada via *Google Forms*

Texto para auxiliar o entrevistado nas respostas:

A lenda descreve sobre uma planta aquática típica da região amazônica, a vitória-régia, onde há muitas décadas atrás, a lua (chamada de Jaci pelos índios tupis-guaranis) selecionava jovens de sua escolha, para transformá-las em estrelas no céu. Ao saber dessa notícia, uma jovem indígena chamada Naiá, começou a sonhar em ter um encontro com a lua Jaci.

Em uma noite, Naiá sentou-se à beira de um lago. Lá, ela viu na superfície a imagem da lua. Com isso, Naiá chegou a pensar que a lua desceria para se banhar no lago, então mergulhou fundo ao seu tão sonhado encontro e se afogou.

A deusa Jaci, impressionada, quis recompensar o sacrifício da bela jovem índia e então decidiu metamorfosear-lá em uma estrela diferente. Portanto, Naiá foi transformada na “Estrela das Águas”, que é a vitória-régia.

Questionário:

- 1) De uma nota de 0 a 5, o quanto você acha que o brinco representa a lenda?**

Figura 25 – Pé de brinco



Fonte: autoria própria, 2022.

- () 0
- () 1
- () 2
- () 3
- () 4
- () 5

- 2) De uma nota de 0 a 5, o quanto você acha que o colar representa a lenda?**

Figura 26 - Colar



Fonte: autoria própria, 2022.

- () 0
- () 1
- () 2
- () 3
- () 4
- () 5

3) De uma nota de 0 a 5, o quanto você acha que o anel representa a lenda?

Figura 27 - Anel



Fonte: autoria própria, 2022.

0

1

2

3

4

5

4) No quesito beleza, qual nota você daria para o conjunto de adornos?

0

1

2

3

4

5